

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

Coisa no ar...

A atmosphera politica da capital propende para a tranquillidade bonançosa, resvalando, lentamente, para o marasmo esteril das discussões parlamentares, sem interesse, entretidas em méras questuinculas de campanario.

A despeito de tudo — das incoherencias, do desdem e da intriga — a situação mantém-se, consolida-se.

Os ministros, já refeitos da surpresa da investidura e quiçá tomando alento nas tibezas da opposição, propõem-se a arcar com a tremenda responsabilidade do poder, denodados e cren-tes; fortes pela innata coragem, que é proverbial, apostolos da mesma devoção que os votou ao sacrificio.

Apezar dos pronuncios de tempestade impetuosa, a opposição — devemos confessal-o — fraquejou no ataque, e o governo recosta-se, commodamente, nas cadeiras do poder, deixando correr, á matroca, a solida engrenagem de empregados e rendosas commissões de serviço. Entretanto, para cobrir o deficit, para equilibrar o orçamento, projecta o sr. ministro da fazenda augmentar as receitas, é claro, com novos sacrificios do contribuinte... Aguentem quem puder!

Ora os prophetas da politica continuam a propalar que anda coisa no ar. Concordamos na veracidade do boato. Attinge subtilmente, uma significação comesinha — estão iminentes mais impostos. Como o povo foi, ha muito, symbolisado na besta soffredora, a tal coisa que lhe vem do ar só pôde ser um dos varios *apparelhos* que cada ministro talha, com a mestria reconhecida aos *messias* governantaes.

Sim: a tal coisa que anda no ar é mais uma carga que vae acilhar-se ao lombo do contribuinte.

Esperem e verão como se confirma a prophecia.

Os acontecimentos de Coimbra

A princeza do Mondego, tão poetica e cheia de tradições medievas, está sendo o theatro de encarnada revolta. E' o primeiro acto, talvez, do grande drama — a revolução pela fome — que os governos vêm entre-

tecendo com as habilidades de *estender a rede do imposto*, sem contemplações nem piedade.

As exigencias do fisco hão de necessariamente dar esse triste resultado.

Em Coimbra o povo, justamente revoltado pelo aggravamento das contribuições cobradas por licenças, insubordinou-se, passando da escaramuça á revolta declarada e ficando a cidade n'um verdadeiro estado de sitio.

Os populares, reagindo ás imposições fiscaes, apoiadas por todos os elementos da povoação conimbricense, têm tido verdadeiros recontros com a força armada, vindo em apoio dos empregados das contribuições. D'ahi um desenrolar de scenas sangrentas...

Conta-se apezar da censura, que foram mortas algumas pessoas, apparecendo tambem muitas com ferimentos graves. E' cedo ainda para se fazer a resenha completa dos acontecimentos. Não se pôde calcular as proporções que tenha de assumir o conflicto. As tropas accumulam-se sobre Coimbra para abafar os protestos, acalmando este fermento de revolução, que é de mau agoiro.

Sirvam ao menos as tristes occorrencias, a que nos vimos referindo, de proveitosa lição aos governantes.

E' demais o abuso inqualificavel da paciencia do nosso povo.

A monomania do tributo attinge as raizes de attentado que ha-de ser de terriveis consequencias. Attentem n'isto a sério os dirigentes e a onda dos descontentes augmenta, o exercito dos famintos e a justiça dos expoliadores irrompe, ás vezes, n'uma onda de reacção tão violenta que ninguem a pôde conter. A fome do povo é o mais forte estimulo para a revolta. O paiz inteiro vive, ha muito, n'uma tensão, que pôde traduzir-se em força effectiva de effeito avassalador.

QUEM SERIA?

Uma dama elegantemente vestida e que nos dizem apparentava a linha correcta de mulher da alta sociedade, bella, nova, como quem diz, nenhuma peste, appareceu ahi... com ares estroinas de doidivana. Derigindo-se á beira-mar, n'um impulso de quem ia semear alli um segredo, um remorso, uma paixão, emfim a propria existencia, viu-se de prompto empolgada por umas mãos valentes, que assim roubavam ás fu-

rias do oceano essa mysteriosa mulher.

Passados os primeiros momentos de desvario, a dama desentranhou-se em expressões de affecto ao valente Salvador.

Formigueiros...

O nosso argus rotundo
Que em todos só vê anginhos
E a todos chama filhinhos
Com um grande ar paternal,
Encontrou um que p'los modos
(Segundo disse o "Janeiro,")
Bem o oomeu, todo inteiro,
Mais a pança policial.

Por pouco que até lhe dava
Cama, mesa e pucarinho,
Mil abraços e um beijinho,
Muita coisa e muita treta;
Na verdade, elle ainda um dia
Havia de apanhar mono,
Mas o peior foi o dono
Ficar sem a bicycleta!

H. Raio.

Pendencia de Honra

Em additamento á noticia que no numero passado transmittimos aos leitores, sobre a desagradavel occorrencia entre dois illustres cidadãos *d'este jardim de chorões á beira-mar plantado*, cumprimos o dever de referir que o recontro não pôde ser evitado, apesar da vigilancia constante da auctoridade da solicitude de amigos dedicados dos dois contendores, para evitar esse prelio sanguinolento e tonitroante, que deixou consternados os narizes de toda a população pelo fatal desenlace d'esta horrida tragedia:

Na madrugada de terça-feira compareceram por traz do cemiterio o ex.^{mo} sr. Bibi, na companhia da sua testemunha e amigo sr. Julinho, e o ex.^{mo} sr. Correspondente do *Janeiro* acompanhado da sua testemunha e amigo o sr. Zé da Manca. A arma escolhida foi a funda. A condição do combate: tres batatas:

A primeira, a vinte passos; a segunda, a dez passos e a terceira a dois passos e uma pollegada. A postos os adversarios, e ao segundo signal do Zé da Manca—hé! hé!—trocouse a primeira batata sem resultado mortifero. Mas,

As mães que o som terribil escuitaram
Aos peitos os filhinhos apertaram!

Os combatentes, todavia, mostraram sempre o maximo sangue frio. Viu-se até o sr. Bibi, n'um rasgo de economico e previdente heroismo, abaixar-se serenamente e apanhar a bata-

ta que cuidadosamente alapardou na algibeira, antro profundo e escuro do seu lendario casaco cõr de vinho. Ao segundo assalto, o ex.^{mo} sr. Bibi cahiu redondamente ferido na *bocca do estomago*, por onde a batata penetrou com a velocidade de vinte mil leguas submarinas por segundo. Mas, de repente, *ergueu-se, ergueu-se, e com sombrio espanto, olhou em roda e não viu ninguem...* que não tivesse um lenço no nariz! Então, exclamou: Esta tambem já cá canta!

No ambiente adejavam zephyros fetidos que mais incitavam os combatentes á lucta.

A' terceira batata disparada, o ex.^{mo} sr. Bibi, abriu umas adamastoricas guellas, dizendo:

A terceira não me escapa! E, devorando-a de um trago, cahiu fulminado como se um diluvio de *pomme de terre* tivesse cahido em *batatescas* catadupas sobre o seu augusto costado.

Acudiu o medico com o *boticao* na persuacão de que se tratava de uma dôr de dentes; mas não conseguiu extrahir a batata, porque já tinha grelado. O Julinho babado de entusiasmo por vêr a heroicidade spartanica do seu afilhado Bibi, olha zombeteiramente o padrinho do adversario, com dous dedos da dextra faz fricções brejeiras, sobre dous dedos da sinistra e exclama com esgares de Chi-panzé manhoso:

Quer auguinha? quer auguinha?

Os adversarios reconciliaram-se no campo da honra (com proveito das batatas) e resolveram fazer uso dos excellentes pós dentifricos do seu medico assistente.

Com surpresa, porém, ao abraçarem-se, confundiram-se n'um só como as pessoas da Santissima Trindade. O que quer dizer: O Bibi e o correspondente do *Janeiro* são um substantivo epicoen: desdobram-se quando quereem: quando quereem e quando fallam adquirem a unidade da burra de Balaam; e quando escrevem multiplicam-se em milhares de burras como nos tempos biblicos de milagrosa memoria.

Sempre ha coisas...!
Felizmente, tudo isto foi de madrugada e atrás do cemiterio.

* * *

A' ultima hora chega-nos a noticia que nos deixou agradavelmente impressionados que os duellistas *duo in carne una* —estão de perfeita saude e juraram, de hoje para o futuro, respeitar o quarto mandamento da lei de Deus.

Carta de Lisboa

Lisboa, 12.

A epocha que atravessamos, é cheia de episodios, de peripecias, de acontecimentos emocionantes, de factos imprevistos.

O parlamento está sendo, em certos dias, mais frequentado do que o theatro lyrico. Estamos certos de que o governo auferiria para o thesouro avultada receita se a entrada fosse paga. E quando fosse annunciado um discurso *arte nova*, podiam os bilhetes augmentar de preço, como nas *premières* ou récitas extraordinarias sem receio de que a casa se enchesse. Até os contractos fariam bom negocio! Bem veitada esta idéa pelo sr. ministro da fazenda, as receitas teriam um augmento de preço. Se o sr. Santos tivesse apresentado uma *proposta* em condições teria o apanha-paiz e não seria o poder pelos seus coqueiros que apparecia na imprensa o sr. Santos na proxima sessão, havendo de palavradas azeduras oradores Fulano e Cicero de presumir que tanto elle e os seus partidarios se esvalentem.

Por mais caros que fossem os bilhetes, fiquem os meus leitores certos de que a casa não cederia os pretendentes; e não podessem arranjar logar portuaria com empenho de preço, isto é, o governo e o sr. presidente da camara, para conseguirem, não recuando em face da quantia pedida, por mais elevada que fosse!

Discutindo-se um projecto, uma medida ou um acto de grande alcance social e economico, é sempre certo que os oradores não têm publico que os escute; mas se houver desconfiança de que a sessão seja tumultuosa então, sim! os deputados recebem dezenas e dezenas de pedidos de bilhetes, e os continuos não sabem aonde accomodar tanta gente! Enchem se as galerias, as tribunas, os corredores! Foi o que aconteceu na camara dos pares, no dia em que o sr. Arroyo pronunciou o seu discurso, que sua ex.^a classificou de *arte nova*.

A resposta do sr. Hintze, mostrou que a *arte velha* é ainda a melhor. O sr. presidente do concelho revelou, mais uma vez, as suas distinctissimas qualidades de orador eloquente e de argumentador habil. As ironias saugrentas do adversario não o desnortearam; as phrases civasadas de veneno, não lhe alteraram a serenidade.

nidade. O sr. João Arroyo não esperava uma resposta tão prompta e feliz, tão rápida e altiva, tão elevada e certa nos golpes. Fugiu desorientado da camara: nem esperou pelo fim da sessão!

Estamos assistindo a scenas profundamente tristes e deploraveis, que mostram a decadencia dos nossos costumes politicos. Os marechaes d'um partido não o abandonam por uma questão de idéas, de principios de programma, mas apenas impulsionados pelo interesse e pelo egoismo. Recebem do partido honras, grandezas, empregos bem remunerados e commissões rendosas; e quando, por qualquer circumstancia, não lhes satisfazem mais um desejo, não lhes dão mais um lugar, o interesse ferido grita, protesta, escabuja e deserta! Como tudo isto é pequeno, baixo, ignobil e degradante! Consta que o sr. João Arroyo tinha duas pretensões: a de embaixador em Roma e a de governador civil do Porto para um seu irmão. Como o sr. Hintze Ribeiro não podesse ou não quizesse deferil-as, foi para a camara espiar toda a sua bilis e toda a sua vingança contra o seu chefe!

Não foi a marcha do governo, as suas prodigalidades, os seus escandalos, os seus attentados ás leis, as suas nomeações illegaes, os seus favores, em prejuizo do thesouro, aos amigos, e a resolução inconstitucional da ultima crise que motivaram o desgosto, que causaram a indignação, que perturbaram o patriotismo do sr. Arroyo: foi a sua ambição, a sua vaidade, o seu orgulho de ser ministro da guerra, de ser chefe de Estado e não de chefe de partido, a ambição e tão desejada de ser ministro da guerra, a ambição de Roma que o levava a abandonar o partido e a abandonar o chefe que o sustentava! Que baixa politica tão mes-

Alexandre Brandão

acompanhado de sua ex-mulher, regressou á sua casa de concelho, na ultima terça-feira, o nosso dilecto amigo e amavel vereador da camara municipal, sr. Alexandre Bran-

Apezar da noite invernosa e fria, e de só á ultima hora de haver conhecimento do seu regresso, á gare do caminho de ferro foram muitos dos seus amigos apresentar-lhe os cumprimentos de boas vindas. Entre os assistentes lembra-nos ter visto os seguintes cavalheiros: Dr. Joaquim Pinto Coelho e José Antonio Pires de Rezende, presidente e vice-presidente da camara, dr. Bessa de Carvalho, Julio Candido Furtado d'Antas, escrivão de fazenda, Montenegro dos Santos, notario publico, José de Mello Macedo, secretario da administração, Alberto Delgado, D. Antonio Fernandes, João Pereira de Barros, José Antonio Pereira, padre José Dias, Antonio de Pinho Libanio, Evaristo de Moraes Ferreira, Nunes Delgado, Antonio Coelho, Jeremias Paes d'Almeida, Francisco Faustino, Manoel Alves da Silva, Fernando Faustino, Arnaldo Montenegro, Alvaro Lambertini de Magalhães, Marques Hespanha, etc.

Logo que o comboio entrou nas agulhas, subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e aquelle nosso presado amigo foi acompanhado até á sua ex-

plendida vivenda da Avenida graciosa por uma grande parte das pessoas que aguardavam a sua chegada. O sr. Alexandre Brandão teve, pois, mais uma vez occasião de avaliar como é grande e sincera a estima de que gosa n'este concelho, terra a que s. ex.ª tão devotada e desinteressadamente se tem dedicado. Como amigos muito affectuosos e admiradores das nobres qualidades do seu character, mais uma vez lhe testemunhamos o nosso jubilo pelo seu regresso a Espinho.

A NOSSA CARTEIRA

Retirou para a sua casa de Lamas o nosso querido amigo e apreciavel collaborador, sr. José Pinto Ventura.

—Tem passado bastante doente a ex.ª sr.ª D. Alice Neiva Correia Ribeiro, filha e esposa dos nossos distinctos amigos snrs. Bandeira Neiva, digno engenheiro civil, e José Correia Ribeiro, conceituado negociante de Gaya.

—Esteve em Espinho o sr. enente Magalhães, digno subdirector da carreira de tiro de Esmoriz.

—Encontra-se novamente incommodado de saude o nosso presado amigo sr. Constantino Paes.

—No proximo dia 25 deve chegar á sua casa d'este concelho o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Correia Leal, meritissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

—Em casa de seu filho e irmão e nosso amigo o sr. Alvaro Lambertini de Magalhães, acham-se ha dias em Espinho a ex.ª sr.ª D. Esther Lambertini de Magalhães e o sr. Hercules Lambertini de Magalhães.

—De visita, esteve n'esta praia o sr. José Emygdio de Souza Cardoso, importante viticultor d'Amarante, (casa de Manhufe).

—Visitou-nos o nosso particular amigo sr. dr. Elysio de Castro.

—Encontra-se na sua casa de S. João de Ver, Feira, o nosso illustre medico municipal, sr. dr. João Augusto da Cunha. Sampaio Maia.

Camara Municipal

Reuniu na quinta-feira ultima a camara municipal d'Espinho, sob a presidencia do sr. Pires de Rezende, achando-se presentes os snrs. vereadores: Alexandre Brandão, João Guetim e Antonio Salvador Junior.

Tambem assistiu o sr. administrador do concelho.

A camara deu despacho a varios assumptos d'expediente de somenos importancia, resolvendo na proxima sessão apreciar as contas do anno findo, afim de remetter o respectivo processo ás estancias superiores.



VARIEDADES

Do «Dia»:

A Povoação é a Terra de Promissão para os batoteiros portugueses. Joga tudo: a dama e o padre minhoto obeso e feliz, o janota e o menino; joga o poeta e tambem faz seu salto a creada de servir, como dizia o nosso amigo Schwalbach.

Ora succedeu que em certa tarde calmosa se juntaram em torno da roleta, entre outras pessoas, um rotundo abbade e uma notabilissima actriz—vá lá o nome!... —a Lucinda Simões. A actriz perdia, o padre ensacava... Joginho manso, mas certo—no par e no impar, nas aproximações, etc. E a certa altura Lucinda, não se conteve deante da sorte medonha do abbade e de repente exclamou: —Safal! Isto para Vossa Reverencia é melhor que a Semana Santa!

O padre acquiesceu, empolgan-

do o dinheiro, e como n'essa altura sahisse o *dezessete*, em que elle pela primeira vez acertára em cheio, respondeu com um risinho doce, batendo com os nós dos dedos na mesa:

—Dezessete! E cá está o sabado d'Alleluia, minha senhora!

Ha tres sortes de ignorancia: não saber nada, saber mal o que se sabe, e saber outra coisa do que se deve saber.—(Duclos).

Com farinha d'arróz façam um caldo grosso; condimentem-o com assucar, juntem-lhe macarrões, aromatistem á vontade, addicionem-lhe 3 gemmas d'ovos e 3 claras muito bem batidas. E mettam no forno durante 20 minutos.

Entre donas de casa.

—Porque é que consente que a sua creada saia a passeio todas as tardes?

—Por economia. Quanto menos tempo está em casa, menos quebra.

A indulgencia tida com o vicio é uma conspiração contra a virtude.—(Barthelemi).

Nas Tulherias tambem o espiritismo tinha os seus adeptos.

O *medium* era Homes ou Hume, e as experiencias espiritas succediam-se n'um salão ás escuras, em volta a uma mesa coberta por um riquissimo panno que cahia em pregas até ao chão.

Napoleão III e a imperatriz faziam parte das seis ou oito pessoas que assistiam ás experiencias. D'uma das vezes sentiu-se uma pancada seguida d'outras, sobre a meza.

Os vestidos moveram-se ligeiramente como que empurrados por mão invisivel. A condessa de Lezay-Marnesia, dama do palacio, mulher religiosa e hostil ás experiencias, levantou o panno riquissimo, franjado e viu o pé do *medium*, apenas calçado com piuga, recuar precipitadamente e procurar o escarpin.

Homes encolerisou-se e disse:

—Se não acreditam não continuo. Com descrentes não sei trabalhar.

A imperatriz pediu a Mme. Lezay-Marnesia que sahisse para assim satisfazer os desejos do *medium*.

A incredula cumpriu a ordem e um quarto d'hora depois, a porta abriu-se para dar passagem ao imperador que se retirava, como era seu costume, cofiando as guias do bigode, e dizendo a meia voz:

—Que pena não se poder tirar partido d'estes phenomenos!

—Mas *sire*, intervem Mme. Lezay Marnesia, eu vi o pé de Homes, sob a meza. Mande-o descalçar e ver-se-ha que usa piugas.

—Tem a certeza?

—Absoluta.

O imperador não quiz subsidiar o escandalo e terminou aquellas experiencias ridiculas, prohibindo-as.

Vencereis melhor pelo concelho de que pela colera.—(P. Lyro).

Falla-se n'uma reunião de varios casos de catalepsia, e um individuo conta que uma senhora que se suppunha morta, despertou quando se entoavam os canticos religiosos.

E então um dos presentes diz:

—Pois eu, quando morrer minha sogra, mandar-lhe-hei dizer só missa rezada.

A princeza Luiza de Saxe, convencida que a córte de Saxonia lhe quer arrebatá-lo, resolveu trazer ainda no ventre, resolveu partir no fim do mez de Lindam

e refugiar-se no estrangeiro, em sitio occulto.

A consciencia é o melhor livro de moral que temos e que deve ser consultado amudadas vezes.—(Pascal).

Entre recém-casados.

—Recordas-te, pergunta ella, do aspecto d'imbecil que tinhas quando pediste a minha mão ao papá?

—Lembro-me que não só tinha o aspecto, mas que o era em realidade.

Tomae para vós os conselhos que daes aos outros.—(Thales).

O extravagante millionario Carlos Rothschild possui no seu famoso museu zoologico do Tring Park uma collecção de pulgas, e mal lhe consta que em tal sitio existe alguma rara, organisa uma expedição e não descança enquanto esta não volta com o exemplar desejado.

Assim conta mais de 10:000, e o encarregado do museu, o dr. Jordan, explica:

—Cada mamifero e cada ave tem uma especie diferente de pulgas, havendo alguns animaes com varias. A do gato não é egual á do cão, assim como a d'este em nada se parece com a do papagaio. E', n'esse genero, a que maior numero de variedades offerece ao colleccionador.

O que não consta é que alli existam pulgas pertencentes á familia de tão illustre maniaço.

A Associação de Classe dos Empregados Commercias e Industriales de Lisboa, pede-nos a publicação do seguinte:

Indicações da Associação de Classe de Empregados Commercias e Industriales para a elaboração d'um

Projecto de lei que regule o descanso semanal e horas de serviço dos empregados do Commercio e Industria

Artigo 1.º Os caixeiros, marçanos e empregados de qualquer classe, de todas as empresas e estabelecimentos industriaes e commercias, tanto de particulares como de sociedades ou companhias, seja qual fôr a sua natureza, constituição e funcionamento, terão, pelo menos, um dia completo de descanso em cada semana.

§ unico. O descanso de um dia poderá ser substituido por dois repousos de meio dia, quando circumstancias especias assim o determinarem.

Art. 2.º Em regra o dia preferido para o repous hebdomadario será o domingo. Porém, o pessoal dos estabelecimentos que, pela natureza especial, devam funcionar accidental ou permanentemente aos domingos, terá o repous no dia ou nos dias da semana que forem determinados no respectivo regulamento.

Art. 3.º Os estabelecimentos e escriptorios, cujo funcionamento não seja absolutamente necessario aos domingos, conservam-se-hão fechados durante todo o dia.

Aquelles que forem exceptuados d'esta regra, pela sua natureza especial, funcionarão o menor numero de horas que seja possivel, podendo abrir alternadamente, isto é, parte n'um domingo e parte no outro ou ainda, uns de manhã e outros

No Album de D. Cecilia Paranhos

Peça peixes ao mar, ao ceu — estrellas,
Luz, á madrugada, ao Sol — calor,
A's mulheres, formusura e tranças bellas,
Mel doirado ábelha, aroma á flôr;

Peça ao ancião, conselhos, e á bocca pequenina
De uma creança gentil, — osculos suaves,
A Jesus Christo — a resignação Divina,
A's mães — o coração, gorgeio ás aves;

Peça sombra ao bosque, alegria á mocidade,
Agua christalina ás fontes, estro aos poetas,
A' religião — Fé, Esperança e Caridade,
E azas côr do prisma ás borboletas;

Peça silencio á noite; ao Campo — flôres silvestres,
Maravilhas ao creador, ás chammas — clarão,
A's creanças, puro amor, a sciencia aos mestres;
O orgulho aos homens, a fidelidade ao cão!

Mas... pedir versos a mim? — que ideia extravagante
Poeta de agua doce, insipido, lapuz,
E' o mesmo que pedir ás trevas — Luz
Dinheiro — a um estudante!

de tarde, como fôr regulamento.

Art. 4.º Em cada um dos dias uteis não serão obrigados a mais de:

a) 7 horas de serviços os empregados de escriptorios;

b) 8 horas os menores a que não seja applicavel a alinea a);

c) 12 horas todas as outras classes de empregados.

§ 1.º Os empregados de que trata a alinea c) d'este artigo terão, em cada dia util, duas horas de descanso, pelo menos.

§ 2.º Os limites maximos fixados nas alineas d'este artigo poderão ser reduzidos por simples concessão dos patrões, mas não serão excedidos a não ser em casos de força maior e nas circumstancias excepçoes que forem determinadas nos regulamentos.

Art. 5.º Esta lei terá, para sua execução, um regulamento geral e será applicada pelas camaras municipaes, ás quaes compete:

a) estudar as circumstancias especiaes do commercio e industria nas respectivas areas;

b) regulamentar a applicação local d'esta lei, tendo sempre em vista as allegações dos interessados de ambas as partes;

c) estabelecer posturas para os casos de infracção, determinando a applicação rigorosa das mesmas posturas.

d) Fazer, pelos cadernos de contribuição industrial, os recenseamentos de patrões e empregados, para os fins consignados no art. 8.º e seguintes.

Art. 6.º As empresas, sociedades e companhias que tenham a sua sede social em um concelho e que possuam estabelecimentos ou dependencias em outras localidades são, em parte, exceptuadas do que estabelece o art. 5.º O descanso hebdomadario e as horas de serviço do seu pessoal serão determinadas no regulamento geral, depois de ouvidos os interessados e em vista dos regulamentos das camaras municipaes dos respectivos concelhos.

Art. 7.º Os regulamentos das camaras municipaes, incluindo os horarios de abertura e encerramento dos estabelecimentos e as posturas applicaveis aos casos de infracção, serão publicados no *Diario do Governo* e terão o caracter de provisórios durante um anno a contar da data da sua publicação.

Findo este praso, não havendo recursos em litigio ou reclamações justificadas, consideram-se definitivos, podendo, no entanto, ser modificados quando circumstancias especiaes o determinarem.

Art. 8.º Em cada concelho ou bairro caia uma das classes, patrões e empregados, poderá eleger uma commissão de igual numero de delegados, em reunião publica convocada para esse fim.

O numero de delegados a eleger por cada uma das partes será de:

7 effectivos e 4 supplentes nos bairros e concelhos de 1.ª ordem;

5 effectivos e 3 supplentes nos concelhos de 2.ª ordem;

3 effectivos e 2 supplentes nos concelhos de 3.ª e 4.ª ordem.

Art. 9.º A eleição de cada uma das commissões de que trata o art. 8.º será feita annual e distinctamente, nos paços do concelho, durante o mez de novembro, pelos cadernos de recenseamento organisados pelas camaras municipaes, como determina a alinea d) do art. 5.º

A votação será por escrutinio secreto, observando-se, no respectivo acto, tudo o mais que estabelecer a lei eleitoral.

Art. 10.º As commissões delegadas serão eleitas com plenos poderes para representarem as classes que as elegerem, mas sem prejuizo da revogabilidade do mandato; serão, portanto, as unicas entidades competentes para tratar com as camaras municipaes e recorrer das suas deliberações.

Poderão reunir juntas para homologação dos seus trabalhos e sempre que o julguem conveniente, presidindo a essas reuniões o administrador do concelho ou bairro e, no seu impedimento, quem legalmente o substituir.

Art. 11.º A's commissões delegadas de ambas as partes, patrões e empregados, compete:

a) lavrar actas das suas sessões e enviar copias ás camaras municipaes;

b) dar ás mesmas camaras todos os esclarecimentos que lhes forem pedidos;

c) defender os interesses e pugnar pelos direitos dos seus constituintes;

d) recorrer para as instancias competentes das deliberações municipaes com que não concordarem.

Art. 12.º Se qualquer das partes não usar do direito que lhe confere o art. 8.º, isto é, se não eleger a sua commissão no praso regulamentar, não poderá recorrer das deliberações camararias nem reclamar sem ter commissão legalmente constituída.

Art. 13.º Todas as reclamações e representações de qualquer das partes interessadas, serão dirigidas, nos devidos termos, ás camaras municipaes que resolverão como correponder, ficando salvo o direito a recurso de qualquer das partes para as instancias competentes.

Art. 14.º A primeira eleição das commissões delegadas que estabelece o art. 8.º será feita nos prazos maximos de 60 dias, nos concelhos do continente do reino e 90 dias, nas ilhas adjacentes.

§ 1.º Os prazos fixados n'este artigo serão contados desde a data da publicação d'esta lei no *Diario do Governo*.

§ 2.º Para os fins consignados n'este artigo, organizarão as camaras municipaes os recenseamentos de que trata a alinea d) do art. 5.º nos prazos maximos de 30 dias, no continente do reino e 60 dias nas ilhas adjacentes.

A direcção

Presidente,

Pedro dos Santos Victoria.

Vice-presidente,

João Nascimento dos Santos.

Secretario,

Ant.º P. Fernandes da Cunha.

Thesoureiro,

Manoel Gil Castro.

Vogal,

Antonio A. Pereira Botelho.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Vendem-se dous predios n'esta praia d'Espinho, proximos do Mócho.

1.º Consta de casa terrea, ramada e 3:330 metros quadrados de terra.

2.º Consta d'um campo lavradio, proximo do primeiro, com 1:416 metros quadrados.

Ambos os predios têm agua de rega.

Trata-se com Antonio Domingues da Silva.—ANTA.

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho d'Espinho faz publico que por espaço de 60 dias a contar da data da publicação d'este annuncio (1 de março) está aberto o concurso para o fornecimento exclusivo d'illuminação publica d'este concelho. O concurso é extensivo á illuminação electrica ou a outro systema qualquer aperfeiçoado de gaz illuminante.

As propostas devem ser remettidas ou entregues na secretaria d'esta Camara em carta fechada dentro do praso do concurso e em harmonia com as condições que se acham patentes na referida secretaria e que podem ser examinadas pelos interessados em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Serão remettidas a quem devidamente as requisitar.

Espinho, 1 de Março de 1903.

O presidente da camara,

Joaquim Pinto Coelho.

ALLUGA-SE

Uma casa na rua Bandeira Neiva, 23, e rua do Areal, 52. Trata-se com Maria Arruda, na rua do Cruzeiro, n.º 230.

Modista do Porto

Offerece-se para trabalhar por casas particulares em vestidos e chapéus. Também ensina a cortar por escala.

Rua do Norte, 136

ESPINHO

Companhia de Seguros

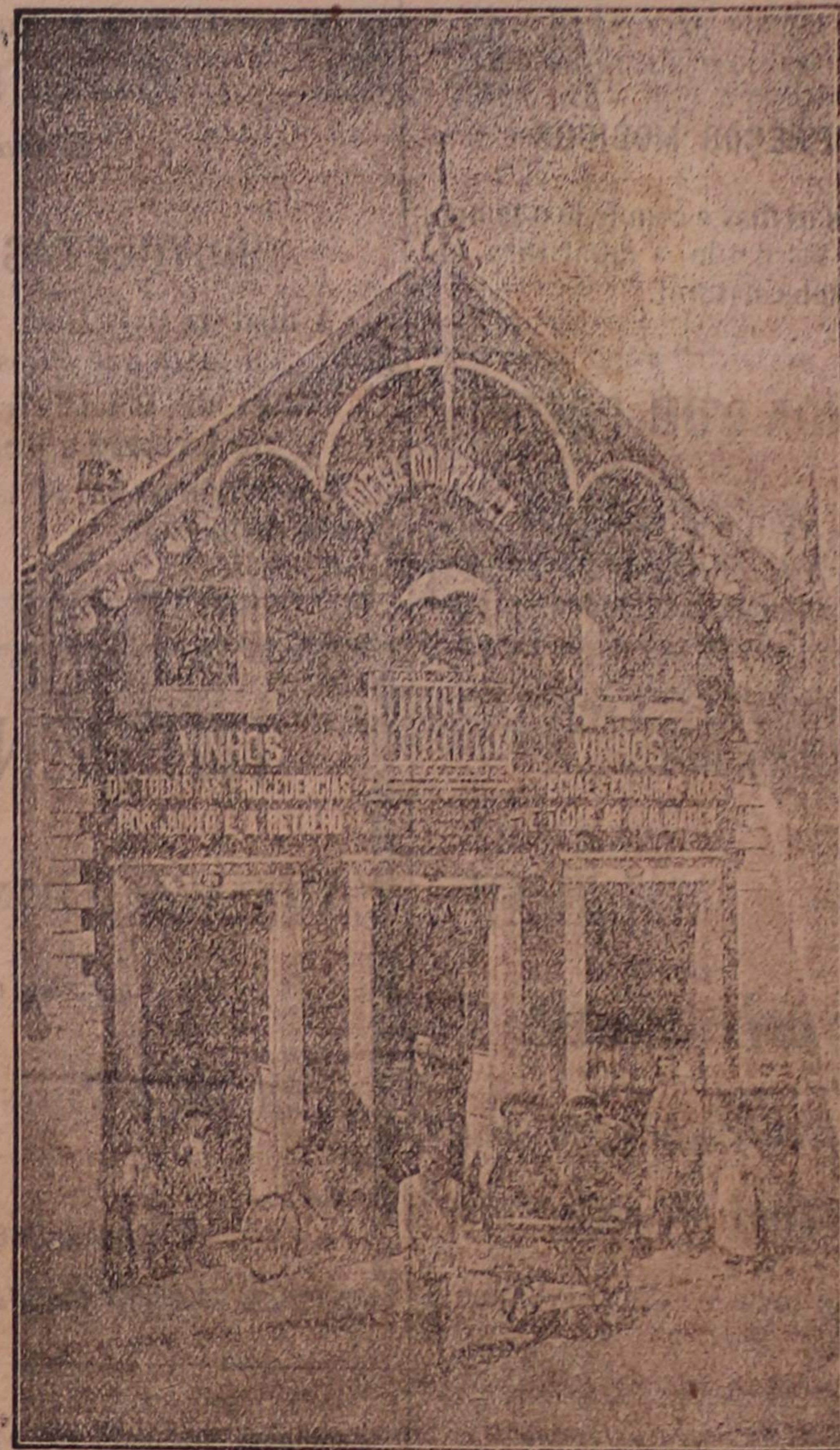
PHENIX ESPANHOL

AVISO

Os snrs. proprietarios que tenham seguros n'esta companhia, de que é agente D. Antonio Fernandes, proprietario do hotel Bragança, podem satisfazer os respectivos premios ao cobrador da agencia, Antonio Rodrigues Pereira, rua do Progresso, 12 —ESPINHO.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA



Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

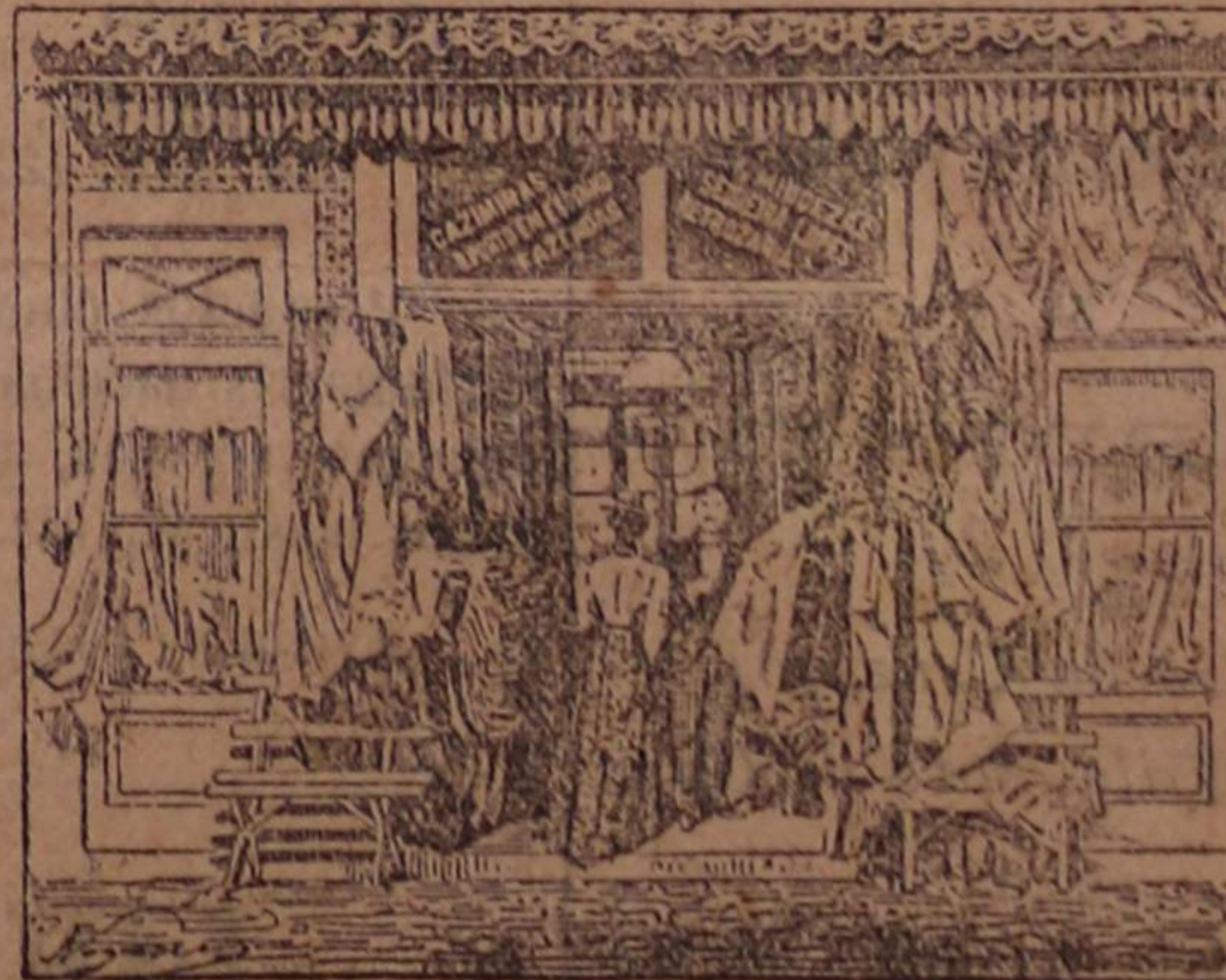
Deposito de Vinhos da Associação

DA

BAIRRADA

O delicioso vinho gazozo, secco a 150 réis cada meia garrafa.
Dito, sobrezeza a 160 réis cada meia garrafa.
Palhete gazozo secco, a 140 réis cada meia garrafa 260 a garrafa inteira.
Estrella da Bairrada, branco, e Especial da Bairrada, tint Aramon. Bairrada, Clarete, Palhete, e todas as marcas de vinhos d'esta importantissima Associação.
Vinho espumante (Champagne) Secco, Supra, Excels. Reserva, Quinta do Praso e Extra Dri.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (porta larga)



Ao Leão d'Ouro

Ao Leão d'Ouro

Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento ou **Loja do Porto** com permanencia aqui desde 1877, encontra-se amplada, com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem sortido **estabelecimento** de fazendas de lã, algodão e miudezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e lizura que sempre presidem ás suas transações, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato.
Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

Photographia Evaristo

**Avenida Serpa Pinto
em frente á Estação**

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construída especialmente para este fim.
Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo.
Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

VENDA D'UM PREDIO

Vende-se uma magnifica casa, n'esta praia, construída ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agna e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CAFÉ CENTRAL

abriu este estabelecimento, com café, bilhar e outros artigos concernentes a esta ordem.

Rua de Bandeira Coelho, 47 a 51
José Barbosa

Padaria Progresso

DE

ENIO TRIGO DE SOUZA

Rua do Cruzeiro, 43
(em frente ao mercado)

Esta padaria está habilitada a servir os seus freguezes, com rinhãs finissimas devidamente alysadas.
Especialidade em pão bijou.

LIBORIO & COELHO

Armazem de vinhos

AGUARDENTES

Rua Moreira da Cruz, 101
Villa Nova de Gaya

Escrptorio

ESPINHO

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Sousa Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.
74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho

Bicycleta Peugeot

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, srs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

**BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO**

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

Rua de Bandeira Coelho (Baixos do Hotel Bragança)
e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

IMPrensa CIVILISAÇÃO

DE

VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

Armazem de sola e cabedae
Nacionaes e estrangeiros

Rua Vaz d'Oliveira, 145

Rua Bandeira Neiva, 108

ESPINHO

N'este estabelecimento, já bem conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido completo de sola de diversas fabricas, cabedae nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

PREÇOS CONVIVATIVOS

TANQARIA E ARMAGEM DE VINHOS

VIEIRA & RODRIGUES

Travessa do Visconde das Bevezas
VILLA NOVA DE GAYA

Vinhos communs de todas as qualidades e vinhos finos superiores.

PHARMACIA CENTRAL

DE

ALBERTO DELGADO

PHARMACEUTICO

Serviço permanente

Telephone n.º 1504

(Rede do Porto)

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, termometros, pulverisadores, citulos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Adriano d'Oliveira Ramos

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia, de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos.
Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda

PRAIA DE ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Manoel Pereira Nunes Delgado



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865
e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

Companhia de Seguros "A PORTUENSE,"

Seguros terrestres e maritimos

CAPITAL RÉIS 500.000\$000

E' agente d'esta Companhia nos concelhos de Espinho e Villa da Feira o ex.º sr. José Francisco Coelho.

A DIRECÇÃO:

Jacinto A. Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

PHOTOGRAPHIA CENTRAL

DE

JOSÉ DE CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 29—ESPINHO

Com entrada pela rua da Graçosa

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha 10
Repetições 20

10 por cento de abatimento aos srs. assignantes.